



## O BULLYNG NO ENSINO FUNDAMENTAL I

RAMOS, Ilderez Amaral<sup>1</sup>

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

MARQUES, Silvia Corrêa<sup>2</sup>

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

### RESUMO

Este artigo teve o objetivo de conhecer e analisar as abordagens sobre o bullying na escola, entendido como ato de violência física ou verbal, intencional ou recorrente. O fenômeno é entendido como um dos desafios enfrentados pela escola na atualidade. Elucidar e analisar suas características e de como ele ocorre no interior dos espaços escolares, por meio das contribuições teóricas publicadas sobre o tema. Aclarar e ponderar sobre os conhecimentos das inter-relações entre professores e alunos, comunidade escolar e a família. A escola é uma importante instituição de ensino/aprendizagem e um ambiente de socialização e integração entre alunos, professores e demais membros da equipe, sendo um local onde se encontram, constroem conhecimentos e trocam experiências. No entanto, as escolas vêm sofrendo as consequências do bullying no dia-a-dia, sendo este, uma barreira enfrentada por muitos estudantes ainda nos anos iniciais do ensino fundamental I, sejam elas vítimas, agressoras ou testemunhas. A revisão apontou que bullying, não é algo indestrutível, ele pode ser previsto, detectado e combatido, se houver comprometimento, interesse de todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Bullying, Comportamento infantil, Educação

### ABSTRACT

This article aimed to know and analyze the approaches to bullying at school, understood as an act of physical or verbal violence, intentional or recurrent. The phenomenon is understood as one of the challenges facing the school today. To elucidate and analyze its characteristics and how it occurs within school spaces, through the theoretical contributions published on the subject. Clarify and ponder the knowledge of the interrelationships between teachers and students, the school community and the family. The school is an important teaching / learning institution and an environment of socialization and integration between students, teachers and other team members, being a place where they meet, build knowledge and exchange experiences. However, schools are suffering from the consequences of everyday bullying, which is a barrier many students face in the early years of elementary school, whether they are victims, perpetrators or witnesses. The review pointed out that bullying is not indestructible, it can be predicted, detected and countered, if there is compromise, interest of all involved.

**Keywords:** Bullying, Child Behavior, Education

<sup>1</sup> Aluna do curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT  
ilderezamosalmeida@gmail.com

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Dra. da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT  
professorasilvia@fait.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2010), o bullying é um tema que vem se expandindo desde a década de 70 e 80, do século XX, na Europa, especificamente na região da Escandinávia. Com o passar dos anos, vários estudos foram realizados no Brasil, entre eles o de Cléo Fante (2005), pesquisadora que se dedica especialmente ao estudo do fenômeno bullying para Aramis Antônio Lopes Neto (2005).

Por meio desses autores, aprofundou-se a discussão teórica, colaborando para o entendimento e a prevenção do bullying nas salas de aula, em que, conceitualmente abrange o conjunto de comportamentos agressivos e repetitivos de opressão, tirania, agressão e dominação de uma pessoa ou grupos sobre outra pessoa ou grupos, subjugados pela força dos primeiros (LOPES NETO, 2011).

De acordo com Fante (2005):

“O *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas e psiquismo de suas vítimas e envolvidos” (FANTE, 2005, p.23).

Acreditar que todo ser humano passa a vida toda em busca de uma imagem positiva de aceitação pela sociedade em que vive, é acreditar também que todo educando busca ser aceito dentro do espaço escolar, mas em muitas situações a vergonha faz com que os alunos se afastem do grupo e por vezes provoquem atitudes que fazem gerar esse movimento denominado de bullying, para chamar atenção de todos.

De acordo com Abramovay (2002), a escola não é mais representada como um lugar seguro de integração social e de socialização, não é mais um espaço

resguardado, ao contrário de ocorrências violentas. Desse modo, percebe-se que a instituição escolar vem enfrentando profundas mudanças com o aumento das dificuldades cotidianas que provém tanto de problemas de gestão e das suas próprias tensões internas, quanto da efetiva desorganização da ordem social, que se expressa mediante fenômenos exteriores à escola, como a exclusão social e institucional, a crise e o conflito de valores e o desemprego.

Segundo relatos de Beaudoin e Taylor (2006), os educadores de um modo geral, normalmente ingressam nessa profissão por seu amor pelo aprendizado, sua natureza compassiva e seu compromisso na educação dos jovens. São dedicados e sacrificam grande parte do seu tempo e de sua vida, embora sejam, infelizmente, pouco valorizados e mal remunerados; na verdade, a maioria dos educadores passa um tempo enorme imaginando a forma correta de lidar com os alunos, particularmente com aqueles que se envolvem em conflitos diante de sua limitação de tempo e do grande número de alunos que ficam aos seus cuidados os professores frequentemente tornam-se vulneráveis aos mitos culturais e as suposições incontestadas.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de caráter interdisciplinar, relacionado ao tema “Bullying no ensino fundamental I”, assunto este, que está presente na atualidade e vêm se instalando nas instituições escolares de modo assustador, especialmente nos anos iniciais. Para subsidiar o estudo, foram pesquisados artigos acadêmicos nas bases eletrônicas; Scielo e Google Acadêmico.

## **2. BULLYING NO ENSINO FUNDAMENTAL 1**

De acordo com Ristum (2001), as altas frequências de bullying, são aliadas a crenças errôneas sobre o desenvolvimento infantil e juvenil, e levam educadores a justificar que tal comportamento é “coisa da própria idade”, contribuindo para a

naturalização do fenômeno: “Na minha sala não têm violência; gritar, morder, tirar brinquedo a força, são coisas de criança”.(professora de escola de ensino fundamental da Bahia) (RISTUM, 2001, p.103).

É comum encontramos professores e pais que consideram muitos dos comportamentos de bullying como parte da fase de desenvolvimento da criança ou do adolescente.

Segundo Fante (2005), o bullying não tem caráter episódico, nem se refere a brincadeiras próprias de crianças. É um fenômeno violento, presente em todas as escolas, propiciando sofrimento para uns e conformismo para outros.

O ser humano é um ser individual, sua personalidade é individual, tem o seu próprio caráter, sua visão de viver, sentir, conhecer e até mesmo suportar. Em suma, quando o autor sofre agressões, sendo ela verbal ou física, há uma persuasão por partes relevantes cujos autores principais são: os alunos, professores, pais e a comunidade. No entanto, esses autores têm sim uma discussão focalizando-se nas ações do bullying, suas consequências no ambiente de trabalho. Julgar é fácil, mas se colocar no lugar do agressor, a figura muda totalmente, quem gosta de ser menosprezado, banido, renegado e humilhado. A visão de tudo é como administrar de forma adequada sem preconceito, pois, gera um conflito não somente por parte do agressor, mas pela ambição da sociedade. São muitos os fatores mal reestruturados e que são questionados, um destes fatores fica nítido, pois uma sociedade individualista precisa de transformações cabíveis para tal (FANTE, 2005).

A afetividade é a base, o alicerce do ser humano, claro que, por ventura, o conhecimento é tudo onde o agressor precisa conter-se e obter intervenções necessárias para ocorra a intencionalidade no ato indisciplinar, o afetivo proporciona bem-estar, diálogo e ao mesmo tempo contribui para uma boa formação, ministrado do mesmo. Nesse sentido.

Chalita (2008), afirma que bullying não é brincadeira entre colegas, necessidade, ou simplesmente rejeição de amizade, mediante às precariedades que vem fluindo na sociedade. O bullying não é apenas um ato ofensivo simples e sem maiores consequências, como muitas vezes é tratado. Essa violência é cruel

deliberado e seu autor conquista um poder sobre alguém, amedrontado com um prazer sádico por isso só é bullying quando ação se repete continuamente vítima.

Não podemos descartar que as possibilidades de como outras pessoas te julguem por pura diversão. No entanto, a dor de sofrer algum tipo de violência, seja ela qual for, é necessário haver uma ação-reflexão, não só punir, mas que se possa acontecer uma restauração, respeitando a mesma. Chalita (2008), ressalta que o bullying não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou privada, Ensino fundamental ou médio área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças e jovens em escolas de países e culturas diferentes.

O esforço não está só no educando, mas no professor, nos pais e na comunidade. Quando a sociedade exige que haja uma transformação total de cada ser, é importante que o mesmo se faça conscientemente tanto na sua origem, como em juízo (SILVA, 2010).

Vale ressaltar, que o bullying, porém, é uma articulação de cada ser, o impor é critério individual que aprende com o tempo conforme vai vivenciando. É a responsabilidade que promove a reeducação, mas não quer dizer que o bullying esteja tão distante de estar enjaulada sem poder desenvolver passagem para o controle “devo, não devo fazer tal coisa” (CANDAU et al, 1999 p.35).

Faz-se jus salientar o bullying para ser caracterizado como tal é crucial ser um ato repetitivo, surpreendermos falas cotidianas denominando atos “normais” entre crianças e adolescentes como bullying, BEANE (2010):

“É importante que você saiba diferenciar o bullying de um conflito normal. Alguns tipos são parte da vida. Nem todo conflito necessariamente fere, lidar com essas situações pode ajudar o seu filho para a vida de maneira positiva. Portanto, não se precipite quando observar conflito entre seu filho e as outras crianças” (BEANE, 2010, p.17).

Toda atenção e cuidado é primordial aos nossos alunos para poder identificar melhor os acontecimentos conflitantes no ambiente escolar. Verificar cuidadosamente se a ação ultrapassou os limites do conflito normal.

De acordo com BEANE (2010), ocorre quando:

“Tem objetivo de ferir e prejudicar o seu filho. Parece intenso e tem ocorrido por um significativo período de tempo. A pessoa que intimida seu filho procura ter poder e controle sobre ele. Não há pedidos de desculpas. O comportamento tem impacto negativo sobre seu filho” (BEANE, 2010, p.18).

A escola passa a ter um papel fundamental na vida de seus educandos, pois é neste espaço institucional que a tarefa educativa irá ser aprimorada com a convivência com os outros colegas, é nesse espaço social que nossos alunos irão adquirir os valores éticos e morais para exercerem a sua cidadania. Assim, os educandos tomam consciência e aprendem a lidar com as diferenças pessoais e coletivas.

De acordo com LOPES NETO, (2011)

O autor do bullying é identificado como alguém que ataque repetitivamente outro indivíduo que não seja capaz de reagir. Esse personagem já pode ser identificado desde a educação infantil, a partir dos três anos de idade por suas características agressivas. Os estudantes do sexo masculino praticam mais bullying do que as do sexo feminino e podem apresentar dificuldades relacionadas à socialização. (Lopes Neto p.47)

São orientações que contribuem para combater o movimento bullying e que podemos corrigi-los com estímulos, desafios e motivação. Dentro das salas de aula é preciso que o aluno e o professor tenham respeito um para com o outro, pois cada indivíduo quer ser admirado pessoalmente pelo seu desenvolvimento, não ser atacado pelo moralismo e o movimento indisciplinar bullying.

É essencial que o professor venha motivá-los e desafiá-los, querendo ou não já nascemos com as características “virtude” do “sou assim, posso fazer, não devo algo, não gosto, quero desse jeito” (FANTE, 2005, p.199).

Afirma Lopes Neto (2011), que o bullying só ocorre se houver um contexto social onde os indivíduos estejam envolvidos em relacionamentos duradouros, como acontece no ambiente escolar, quando a convivência é cotidiana, sem esse cenário, a caracterização dos atos agressivos repetitivos torna-se improvável.

“Bullying verbal: apelidar, falar mal e insultar;  
Bullying moral: difamar, disseminar rumores e caluniar;  
Bullying sexual: assediar, induzir ou abusar;  
Bullying psicológico: ignorar, excluir, perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, tyrannizar, chantagear e manipular;  
Bullying material: destroçar, estragar, furtar, roubar;  
Bullying físico: empurrar, socar, chutar, beliscar, bater;  
Bullying virtual ou cyberbullying: divulgar imagens, criar comunidades, enviar mensagens e invadir a privacidade, com o intuito de assediar a vítima ou expô-la a situações vexatórias” (LOPES NETO, 2011, p.22).

Segundo LOPES NETO, (2011, p.23):

“Nem todas as agressões podem ser classificadas como bullying, mas todos os atos de bullying são agressões danosas e derivadas de comportamentos hostis e prepotentes, não importando a forma como são praticadas. Existem dois critérios de classificação baseados nas circunstâncias em que as vítimas são agredidas e no tipo de agressão sofrida. As ações diretas são as praticadas diretamente contra os alvos “cara a cara”, enquanto as indiretas não exigem a presença física dos alvos para que sejam efetivadas “pelas costas”. Em um ataque direto, a vítima vê o seu agressor; em um ataque indireto, a vítima é ferida, mas nem sempre sabe a quem culpar”

O movimento bullying pode ter vários significados, que se relacionam no contexto independente das culturas e das classes sociais nas instituições, assim como na escola, para muitos isso não tem o menor significado, mas ao depararmos com essa situação, vamos ver que é algo totalmente ao contrário e disciplina, assim, é o aluno agressor (não faz a menor questão em aprender).

Temos que concordar que a cultura é algo semelhante a uma roda gigante que em cada giro que faz no seu lixão pode trazer novos visitantes em suas cadeiras assim é a cultura não é algo constante nem estática, trazendo ao professor e ao aluno novas formas de vivências em sociedade.

De acordo com LOPES NETO (2011, p.24):

“As crianças frequentemente desaprovam as agressões físicas, mas se envolvem em outras formas de intimidação social, sem perceber que também são danosas e que, da mesma forma, podem causar graves consequências. Para os adultos, professores e pais, identificar o bullying indireto é mais difícil, o que impede uma intervenção imediata. Assim ocorre com situações de bullying relacional (exclusão), verbal (difamação), cyberbullying, etc.”

De acordo com as ressalvas de Lopes Neto (2011), fica nítido que os professores possuem grande responsabilidade dentro da sala de aula, não só comprometer pelo aprendizado, mas conduzi-los para uma qualidade disciplinada.

Saberem apreciar com estrutura as perspectivas que estabelece um ambiente é entender cada dificuldade que se encontra com sua clientela, proteger para que mal algum não aconteça devido sua responsabilidade com si própria e para com a instituição. Saber corrigi-los no momento certo, não é porque são professores que vão passar a mão na cabeça e deixar passar batido certas atitudes. O professor é o espelho de seus alunos, se o mesmo desenvolve as características, um bom transmissor, os alunos vão adquirindo experiências e o professor terá satisfação o retorno grato, é o trabalho que edifica e nos surpreende pelos desafios sob recaem



sobre nós. O professor não é simples professor, mas tem poder para administrar sua classe com autonomia, suas atitudes fazem coordenar seu grupo, basta colocar em prática, motivar os alunos, pois são eles a essência para a disciplina escolar e o sucesso do aprendizado (FANTE, 2005).

## 2.1 Indicadores Para Identificar o Alvo de Bullying

De acordo com Lopes Neto (2011) existem indicadores que sinalizam que a criança pode estar sendo vítima de bullying na escola:

“Demonstrar falta de vontade para ir à escola; sentir-se mal perto da hora de sair de casa; pedir para trocar de escola; mostrar-se receoso de ir e voltar da escola; pedir sempre para que acompanhe a escola; mudar frequentemente o trajeto entre a casa e a escola; apresentar baixo rendimento escolar; voltar da escola repetidamente com roupas ou livros rasgados; chegar muitas vezes em casa com machucados inexplicáveis; tornar-se fechado ou arredio; parecer angustiado, ansioso, deprimido; apresentar manifestações de baixa autoestima; ter pesadelos frequentes, chegando a gritar “socorro” ou “me deixa”, durante o sono; “perder”, repetidas vezes, pertences ou dinheiro; pedir sempre mais dinheiro ou começar a tirar dinheiro da família; evitar falar sobre o que está acontecendo, ou dar desculpas pouco convenientes para tudo; tentar ou cometer suicídio” (Lopes Neto 2011, p. 94 ,95).

Segundo Lopes Neto (2011), é fundamental a escola estar mediando intervenções próprias para evitar atitudes agressivas no ambiente escolar. É de extrema relevância a instituição sucessivamente estar em diálogo com os alunos, corpo docente, equipe de funcionários em geral, pais, enfim, em parceria com a comunidade, unindo forças, proporcionando alternativas adequadas que venham

corroborar para tais enfrentamentos do problema, desta forma, sanando-o. Pois, as escolas, em suma, são agentes transformadores, e tem a função de ascensão do sujeito, especialmente em termos de evolução intelectual e social.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho de pesquisa é possível conhecer parcialmente o assunto abordado e compreender o quanto é imprescindível auxiliar os professores para que eles possam atuar de forma objetiva na prevenção do bullying, pois as vítimas tendem a se tornar alunos agressivos e com problemas comportamentais.

Os estudos mostram que os diversos tipos de bullying variam com o sexo dos envolvidos. Os meninos são a maioria entre os autores e alvos de bullying. As meninas praticam (adotam) a prática de bullying indireto (difamando, oprimindo, excluindo, etc.), o que dificulta a sua identificação por não ser uma agressão explícita. Outro fator perceptível é que os autores de bullying de ambos os sexos são mais cruéis com os alvos do sexo oposto.

Portanto, é necessário que os educadores, a família e os demais profissionais da educação em conjunto trabalhem através de observações, trocas de experiências e informações e, essencialmente buscar soluções para a prevenção e combate ao bullying.

- ✓ Nenhuma escola tem respostas prontas para cada problema, sendo assim, não há um método padrão que sirva para lidar com todos os tipos de incidentes, no entanto, existe alguns princípios que devem ser considerados por todos que pretendem criar um programa preventivo.
- ✓ Assim enfatiza Lopes Neto (2011), que as ações de prevenção individuais não podem ser consideradas eficientes;

- ✓ As intervenções individuais bem-sucedidas dependem de estratégias mais amplas nas salas de aula e na escola como todo;
- ✓ Esse fenômeno deve ser amplamente discutido na escola, e as regras contra atos de bullying definidas com clareza, para que todos as conheçam e que sejam adotados universalmente;
- ✓ A meta final é de promover a amizade, prevenir o isolamento, encorajar as ações solidárias e valorizar a diversidade;
- ✓ Os autores de bullying devem ser induzidos a interromper seu comportamento agressivo e a controlar seus impulsos de agressividade;
- ✓ Os professores devem intervir de maneira consistente e regular;

A escola ou cada turma deve criar regras de convivência, que promovam o entendimento entre todos e estabeleçam as formas de intervenção contra atos agressivos.

A escola é um agente transformador e o professor é o mediador dessa transformação, respectivamente, o professor não pode fugir de sua responsabilidade, assim, cabe ao mesmo honrar seu compromisso com a sociedade trabalhando não somente como uma máquina (vazia, programada somente de conteúdos), e sim como um ser afetivo formando cidadãos críticos, humanizados e conscientes.

O docente aos problemas que o cercam não poderá ser omissor. Conclui-se o bullying, não é algo indestrutível, ele pode ser previsto, detectado e combatido, se houver comprometimento, interesse de todos com a causa.

#### 4. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; AVANCINI, MI; **Violência na escola: O caso Brasil 2004.** Disponível em: <<http://observatório...ucb.unesco.org.br/artigo/95.pdf>> Acesso em: 15/out/2018.

BEANE, A.; Proteja seu filho do bullying: **impeça que ele maltrate os colegas ou seja maltratado por eles**. Tradução: Débora Guimarães Isidoro, Rio de Janeiro, RJ: Ed: Best Seller, 2010.

BEAUDOIN, M.N.; TAYLOR, M.; Bullying e desrespeito: **como acabar com essa cultura na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CANDAU, V. M. LUCINDA, M. da C.; NASCIMENTO, M. das G. Escola e Violência. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CHALITA, G.; Pedagogia da amizade-bullying: **o sofrimento das vítimas e dos agressores**. 2ª Ed. São Paulo: Gente, 2008.

FANTE, C.; **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

GIL, A.C.; Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed: São Paulo, SP: Atlas, 1999.

LOPES NETO, A. A.; **Bullying: Saber identificar e como prevenir.**; São Paulo: Brasiliense, 2011.

LOPES NETO, A. A.; Bullying: **comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de pediatria - Rio de Janeiro, V.81, n.5. 2005.

RISTUM, M.; In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., (orgs). Bullying escolar: **impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Ed: Fiocruz, 2010, pg. 95-119. ISBN 978-85-7541-330-2.

SILVA, A.B.B.; Bullying: **Mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro. Editora Fontanar, 2010.